

NO FINAL DA 10ª CIMEIRA EM SÃO TOMÉ

"CINCO" APELAM À RENAMO

QUE SE COMPROMETA COM A PAZ

11/3/92
N.

por Hilário Cossa, nosso enviado especial

Os Chefes de Estado dos cinco países africanos de Língua Oficial Portuguesa (Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe) terminaram ontem a sua 10ª conferência cimeira com um forte apelo à Renamo no sentido de se comprometer com determinação na via das negociações de modo a pôr fim à guerra e a facilitar o processo de democratização da sociedade moçambicana. O grupo dos "Cinco" decidiu alterar a periodicidade dos seus encontros ao mais alto nível de um para dois anos, mantendo-se as conferências ministeriais para um ano. Assim, Angola vai acolher a 11ª cimeira em 1994.

Acimeira, que reuniu os Presidentes José Eduardo dos Santos, de Angola, Joaquim Chissano, de Moçambique, Miguel Trovoada, de S. Tomé e Príncipe, António Macarenhas Monteiro, de Cabo Verde, e João Bernardo Vieira, da Guiné-Bissau, manifestou a sua preocupação pela continuada existência de alguns obstáculos no processo negocial moçambicano <<não obstante o espírito construtivo que vem sendo demonstrado pelo Governo da República de Moçambique>>.

A cimeira de S. Tomé, que Miguel Trovoada no seu discurso de encerramento qualificou como tendo decorrido sob o signo de continuidade

e mudança, felicitou o Governo e povo angolanos pelos resultados das negociações de paz que culminaram com a assinatura do Acordo de Bicesse e a instalação de um sistema pluralista em Angola, e expressou o seu reconhecimento pela missão de "bons ofícios" desempenhada por Portugal no processo.

O comunicado final da cimeira, lido na sessão de encerramento pela Ministra são-tomense dos Negócios Estrangeiros, Alda Bandeira, refere a aprovação dos relatórios das comissões técnicas e "ad hoc", bem como as respectivas recomendações, e adoptaram os projectos a serem apresentados para financiamentos no

quadro dos fundos regionais previstos pela Convenção de Lomé IV.

Adoptaram igualmente os termos de referência para um estudo global sobre a cooperação económica entre os "Cinco", para além de um plano de cooperação político-diplomático.

Ainda na cerimónia de encerramento, o Presidente Joaquim Chissano usou da palavra em nome dos restantes Chefes de Estado, para agradecer o "bom acolhimento" que as delegações presentes receberam por parte dos são-tomenses. Chissano referiu-se ao apoio político e diplomático que os "Cinco" têm dispensado ao estabelecimento da paz em Moçambique e Angola, afirmando:

— A solidariedade que nos têm oferecido os povos irmãos aqui representados pelos seus Chefes de

Estado traduz, sem dúvida, o enraizamento dos laços que nos unem no chão sagrado da nossa luta comum pela independência nacional e afirmação da nossa identidade cultural.

Referiu que essa solidariedade é também consciência de todos de que a paz e a tranquilidade em cada um dos países é uma pré-condição do desenvolvimento do espaço de cooperação que formam os "Cinco".